

Diario do Rio de Janeiro.

O DIARIO DO RIO DE JANEIRO, propriedade de Nicoláo Lobo Vianna, publica-se nos dias que não forem de guarda, e subscree-se na typographia da rua d'Ajuda n. 79, a 127.000 réis por anno: para fóra da corte 167.000 réis. — Pelos annuncios pagar-se-ha uma retribuição razoavel. — A correspondencia deve ser dirigida, FRANCA DE PORTE, ao Editor do DIARIO

CORREIOS.

Hoje (4) parte o correio para Campos.

VARIEDADE.

VIAGENS NA MINHA TERRA. (*)

CAPITULO XLIII.

Partida de Santarem. — Pinacotheca. — Impaciencia e saudades. — Sexta-feira. — Martyrio obscuro. — A figura do peccado. — Estamos no valle outra vez. — Evocação de encanto. — A irmã Francisca e Fr. Diniz. — A teia de Penelope. — E Joanninha? — Joanninha está no céu. — A mulher morta a dohar esperando que a enterrem. — A esperança, virtude do christianismo. — Uma carta.

Estou deveras fatigado de Santarem; vou-me embora.

Despedimo-nos saudosos d'aquella boa e leal familia que nos hospedara com tanto carinho, com toda a velha cordialidade portugueza; partimos.

Apenas comeci a respirar o ar fresco da manhã nos olivares, senti desallogar-se-me a alma d'aquella constrição caçada que se experimenta na longa visita a um museu de antiguidades, a uma galeria de pinturas.

Perdoem-me que não diga « pinacotheca » bem sei que é moda, e que a palavra é adoptavel segundo as mais strictas regras de Horacio, pois « cahia da fonte grega » directamente e sem mistura: mas soa-me tão mal em portuguez, que não posso com ella.

Santarem fatigou-me o espirito, como todas as coisas que fazem pensar muito. Deixo-a porém com saudade, e não me hei de esquecer nunca dos dias que aqui passei.

De que e como sou eu feito, que não posso estar muito tempo n'um lugar, e não posso sahir d'elle sem pena?

Já me está custando ter deixado Santarem. Porque não havíamos de partir amanhã, e ter ficado ainda hoje ali?

E hoje que é sexta-feira?... Mau dia para começar viagem!

Sexta-feira! Era o dia aziago do nosso valle, da pobre velha cega que ali vivia sua triste vida de dores, de remorsos e desconforto, esperando porém em Deus, conformada com seu martyrio: martyrio obscuro, mas tão ensanguentado d'aquelle sangue que mana gotta a gotta e dolorosamente do coração, rasgado, devorado em silencio pelo abutre invisivel de uma dor que se não revela, que não tem pranto nem ais.

Era na sexta-feira que o terrivel frade, o demonio vivo d'aquella mulher de angustias, lhe apparecia tremendo e espantoso diante de seus olhos cegos, elevado pela imaginação ás proporções descommunes e gigantescas de um vingador sobrenatural.

Era a figura tangivel, e visivel á vista de sua alma, do enorme peccado que contra ella estava sempre.

Creio que escuso dizer que não tenho eu esta superstição dos dias aziagos que tinha a desgraçada velha, que a sua Joanninha partilhava. Mas confesso que, recordando as fatalidades d'aquella familia e d'aquelle dia, não gostei de voltar n'elle ao valle de Santarem.

Estavamos porém no valle: e já eu via de longe aquellas arvores e aquella janella que tanto me impressionára, quando estas reflexões me acudirão ao espirito e m'o contristarão.

Affrouxei insensivelmente o passo, deixei tomar larga dianteira aos meus companheiros de viagem; e quando chegava perto de casa, tinha-os perdido de vista.

Involuntariamente parei de frente da janella,

(*) Vide *Diario* de 27 de fevereiro.

FOLHETIM.

O FILHO DO DENUNCIANTE (*)

Episodio da restauração de Carlos II.

FOR — MOLÉ GENTILHOME.

II.

Antes de irmos mais longe, é necessário que expliquemos os motivos da estranha dissidencia que existia entre Burk-Staane e seu filho. Aquelle era puritano, este não procurava disfarçar a sua dedicação á causa dos Stuarts. Esta especie de guerra aberta de pae a filho, já era antiga. Eliza Ryle, com quem Burk se casara por amor, era de uma familia desde muito tempo affeição á antiga casa reinante. Foi ella quem outrora conseguiu que Jorge em lugar de enterrar-se no deserto de Stone-Byres, fosse estudar em Oxonia. Já ella receava para elle a influencia dos conselhos de Burk, cujas idéas, por mais grosseiras e vagas que fossem, já principiavam a dirigir-se para a reforma.

No anno de 1649, tendo o puritano metamorphoseado a sua casa em um club rusguento, Eliza Ryle, cuja natureza meiga e pacifica a tornava inimiga d'essas sombrias controversias, em que ella nem sequer tinha licença de fallar, desertára, em consequencia de uma birga, á mansão conjugal, resolvida a nunca mais entrar para ella; pois o que então se passava ali, parecia-lhe uma profanação de que ella não queria ser nem testemunha nem cúmplice. N'essa epocha sabiu Jorge de um dos collegios de Oxonia, e foi ter com sua mãe em Londres. A mãe completou a educação de seu filho, e o filho consolou piedosamente a mãe. Ella o apresentou a um antigo servidore de Carlos I, o cavalleiro William Moor, que lhe tomou amizade e fez-lhe alcançar o posto de tenente no exercito de Hamilton.

mordia-me um interesse, uma curiosidade irresistivel. .. Nem viva alma por aquelles arredores; appei-me e fui direito para a casa.

Apenas passei as arvores, um espectáculo inesperado, uma evocação como de encanto me veio ferir os olhos.

No mesmo sitio, do mesmo modo, com os mesmos trajos e na mesma attitudo em que a descrevi nos primeiros capitulos d'esta historia, estava a nossa velha irmã Francisca...

Ella era, e não podia ser outra; sentada na sua antiga cadeira; dobando como Penelope teia, a sua interminavel meada. Não havia outra differença agora sinão que a dobadoura não parava, e que o fio seguia, seguia, enrolando-se, enrolando-se continuo e compassado no novello; e que os braços da velha lidavam lentamente mas sem cessar no seu movimento de automato que fazia mal ver.

Defronte d'ella, sentado n'uma pedra, a cabeça baixa, e os olhos fixos n'um grosso livro velho, que sustinha nos joelhos, estava um homem sêco e magro, descarnado como um esqueleto, livido como um cadaver, immovel como uma estatua. Trajava um nondescriptum negro, que podia ser sotana de clérigo ou tunica de frade, mas descingida, solta, e pendente em grossas e largas pregas do extenuado pescoço do homem.

Tambem não podia ser sinão frei Diniz.

Cheguei junto d'elles; não me senti nenhum dos dois; nem me viu elle, o que só via dos dois.

Sem mais reflexão e continuando alto na serie de pensamentos que me vinha correnlo pelo espirito, exclamei:

— E Joanninha?

Joanninha está no céu: respondeu sem sobresalto, sem erguer os olhos do seu livro a sombra do frade — que outra coisa não parecia.

— Joanninha, pobre Joanninha! Pois como foi, como acabou a infeliz?

— Joanninha não foi infeliz: foi ser anjo na presença de Deus.

— E... e Carlos? balbucei eu hesitando, porque temia a susceptibilidade do frade.

— Carlos! respondeu elle, erguendo enfim os olhos e cravando-os em mim...

E oh! que nunca vi olhos como aquelles nem os hei de ver!

— Carlos!... E quem é que m'o pergunta? quem é que tanto sabe de mim e dos meus?... Dos meus! Eu não tenho meus: sou só.

— Só, não está aqui, que eu vejo?... — Vê essa mulher morta que ali está, que a matei eu, e que aqui está á espera que dê a hora de a eu enter ar, mais nada. Eu estou só e quero estar só. Morreu tudo. Que mais quer saber?

— Venho de Santarem...

— Santarem tambem morreu; e morreu Portugal. Aqui não, não vive sinão o meu peccado, que Deus não perdoou ainda, nem espero...

— A nossa religião fez uma virtude da esperança.

— Fez.

— E n'isso se distingue das outras todas.

— E ainda ha quem o saiba n'esta terra?

— Ha mais do que não houve nunca — pelo menos ha mais quem o saiba melhor.

— Póde ser: os juizos do Deus são incompreensíveis.

— E infinita a sua misericordia.

— Mas a sua cholera implacavel, a sua justiça tremenda.

— A misericordia é maior.

— Quem lhe ensinou tudo isso?

— O evangelho, o coração, e minha mãe que m'os explicou ambos.

— Sente-se aqui... aopé de mim.

cia-lhe uma profanação de que ella não queria ser nem testemunha nem cúmplice. N'essa epocha sabiu Jorge de um dos collegios de Oxonia, e foi ter com sua mãe em Londres. A mãe completou a educação de seu filho, e o filho consolou piedosamente a mãe. Ella o apresentou a um antigo servidore de Carlos I, o cavalleiro William Moor, que lhe tomou amizade e fez-lhe alcançar o posto de tenente no exercito de Hamilton. Jorge tinha apenas dezoito annos, e teria sem duvida justificado tão grande favor, si a espada que lhe confiarão não se houvesse tornado inutil tão depressa. A execução de Carlos I condemnou-o ao repouso. A pobre Eliza Ryle, que nobremente supportára todos os rigores do seu destino, sentia desfallecer-se-lho o animo com esta ultima prova. Oito dias depois da catastrophe de White-Hall, Eliza morreu nos braços de Jorge. Suas ultimas palavras foram acolhidas pelo mancho com religioso respeito. Deixou-lhe ella o seu amor pelos Stuarts.

E tão é que o seu protector, sir William Moor, incommodado pelo partido vencedor, fugiu, deixando-lhe, a titulo de presente e como lembrança, o cavallo que Burk chamava Tom-Trick. Jorge tinha voltado para Stone-Byres onde achou a seu pae que elle apenas conhecia. Todos os germens de resistencia que Eliza Ryle semeára na sua alma desenvolverão-se cada dia mais. Uma triste aventura de que brevemente teremos conhecimento, na qual o velho republicano representou um papel que fez horror ao espirito cavalleiro de Jorge, acabou de perder a Burk no espirito de seu filho, e desde então, ambos elles, posto que unidos n'uma apparente communidade, estavam realmente desunidos de coração, e vivião, um das produções da sua lavoura, o outro de um modico rendimento que lhe perlercera por morte de sua mãe.

Agora, si o leitor se tem compenetrado bem da po-

Sentei-me. O frade pegou-me na mão com as suas ambas, e poz-me os olhos com uma expressão que nenhuma lingua pôde dizer, nem nenhum pincel pintar.

Esteve assim algum tempo, como quem me observava. Vi-lhe apontar claramente uma lagrima, vi-lhe retroceder, e ficaram-lhe enchutos os olhos. Senti-lhe estrangular um suspiro que lhe vinha á garganta; percebi distinctamente o estremecão que lhe correu o corpo; mas percebi que todo se serenou depois.

Disse-me então com voz magoada mas placida e sem aspereza já nenhuma:

— Sabe a historia do valle?

— Sei tudo até á partida de Carlos para Evora.

— Aqui tem a carta que elle escreveu.

Tirou do breviario um papel dobrado, amarello do tempo, e manchado, bem se via de muitas lagrimas, algumas recentes ainda.

— Leia.

Li.

Esta era a carta de Carlos.

(Continúa.) ALMEIDA GARRET.

ESTUDOS BIOGRAPHICOS.

ISABEL A CATHOLICA.

Isabel de Castella, ou Isabel a catholica, rainha de Castella, filha de D. Joao e de D. Isabel de Portugal, em consequencia da morte de seu pae, occorrida aos tres annos do seu nascimento, foi creada e educada em Arcevalo ao lado de sua mãe, notando-se n'ella quando foi rainha que tinha passado a infancia retirada da da corte, e livre do contagio da adulação. Recebeu a instrucção correspondente á sua jerarchia; pois que o objecto principal de sua boa mãe foi inspirar-lhe os sentimentos religiosos dignos e nobres de que deu mais adiante tão brilhantes provas. Quando chegou á idade de doze annos, o rei Henrique IV a levou para o seu palacio, e tambem a seu irmão o infante D. Affonso sob o pretexto de concluir de um modo conveniente a sua educação; mas na realidade era para os ter mais perto de si, e como diz o padre Flores, para que não servissem « de asylo aos descontentes. » Dotada Isabel dos mais brilhantes attributos, de uma comprehensão admiravel, e de uma ambilidade encantadora e um caracter verdadeiramente varonil, attrahiu o ternio affecto da rainha D. Joanna de Portugal, e o mesmo D. Henrique apreciava o seu merito e as suas virtudes, ainda quando o interesse de pae e a politica de rei o obrigassem mais de uma vez a tratar com injusticia a sua irmã.

Os grandes e o povo fixaram n'ella a sua attenção, e não obstante ter sido juramentada como herdeira do throno a princeza Joanna conhecida depois pela *Beltraneza*, se acostumava a ver em Isabel e em seu irmão Affonso os successores de Henrique. Esta disposição de animos não se occultava á escaça penetração do rei; e por isso procurou com instancia dar-lhe logo um esposo que podesse afastar d'elle todo o temor sobre este ponto. Sem consultar pois a sua vontade contratou o seu enlace com o principe de Viena, primogenito do rei de Navarra e Aragão, mas este principe morreu desgraçadamente, e então quiz casar a com o rei de Portugal. Tão pouco teve effeito este enlace; e Henrique, firme em seu proposito, dispunha já fize-la esposa do mestre de Calatrava, quando Isabel manifestou o seu resentimento porque contra o seu gosto queria casar-se com um homem que estava longe de corresponder sua nobreza e circumstancias, e cujo caracter não era por certo mui semelhante ao seu. Apesar de tudo pôde ser que este matrimonio se tivesse effectuado si o fallecimento do mestre não destruísse os planos do rei. Entre-

tanto os grandes partidarios do infante D. Affonso o haviam proclamado rei, e em seu nome se apoderaram de Segovia e seu Alcazar em 1467, e Isabel, justamente irritada pela conduta de Henrique, se declarou pelo partido de seu irmão. Em 5 de julho do anno seguinte morreu D. Affonso em Cardenosa, em consequencia de uma enfermidade epidemica, e os Srs. partirão com a infanta para a cidade de Avila, onde lhe offerecerão a corôa, assegurando-lhe todas as villas e cidades que tinham proclamado rei o defuncto Affonso, a reconhecerão por senhora e legitima herdeira do throno de Castella.

N'aquella occasião começou Isabel a dar evidentes provas de sua alta politica e de seu nobre desinteresse. A tentação era grande; mas si acaso teve um momento o desejo de occupar o throno que por direito legitimo occupava D. Henrique, soube vencer-se a si mesma, recusar tão lisongeira offerta, e como nos diz o mesmo padre Flores, merecer mais applauso, por isso que renunciou o que houvera conseguido, « Desejo uma larga vida na paz ao reino, e restabelecer a autoridade de meu irmão: eis-aqui o fructo glorioso que eu espero do zelo e da dedicação que me prestaes. »

Todos applaudirão as palavras de Isabel, encherão-a de elogios, e esta princeza lhes pareceu tanto mais digna da corôa quanto mais se empenhou em recusar a.

Havia D. Isabel chegada já aos dezeseis annos de idade, e a corte tornou a tratar do seu casamento, sobre o que a mesma Isabel conhecendo ser conveniente ao estado, que ella contraísse nupcias; mas, antepondo aos seus proprios interesses a felicidade dos povos, se encomendou muito a Deus com jejuns, orações e esmolas para que lhe desse acerto na eleição, e escreveu muitas cartas a religiosos e religiosas com o mesmo fim, consultando além d'isto as pessoas doutas e interessadas no bem do estado. Entretanto os partidarios da infanta D. Joanna, juramentada antes princeza, sentiram vivamente o novo acto em favor de D. Isabel, e quizerão illudil-a. D'aqui se teria seguido sem duvida novas desordens; mas o habil politico D. Joao Pacheco, mestre de S. Thiago, e acerrimo partidario de D. Isabel, propoz-se conjurar a tempestade compondo-se com o Marquez de Santillana e os outros partidarios da infanta D. Joanna, tratando outra vez do casamento da princeza com o rei viuvo de Portugal. D. Isabel oppoz-se firmemente a semelhante projecto, dizendo que estava já informada pelos prelados, senhores e conselhos, de que o casamento de maior importancia era o de D. Fernando, principe de Aragão e rei de Sicilia; e que o de nenhum modo se podia afastar do que tinha chegado a conhecer como melhor. O rei D. Henrique desgostou-se muito com o proposito de sua irmã, a quem ajudavam o archbispo de Toledo e o almirante D. Fadrique, e quiz impedil-o. Mas foi em vão: D. Isabel por meio de seus conselheiros dispoz que o principe de Aragão viesse secretamente a Castella conduzido por D. Pedro Manrique, conde de Trevino, e depois d'elles de Najera, e varios outros senhores Castelhanos e Aragonezes. Chegaram com effeito a Valladolid, onde a princeza os esperava, e se verificou o seu desposorio no dia 18 de outubro de 1469, casando-se no seguinte dia, no palacio de D. Joao de Vivero, onde depois esteve a chancellaria e hoje a audiencia territorial.

Em primeiro lugar será bom recordar o tristis-

meio, em quanto ceava, de traçar um quadro completo da reforma e dos seus resultados mais ou menos satisfactorios. Fallou successivamente dos *levelles* (niveleadores), dos papistas, dos partidarios do quinto império com uma volubilidade e uma afflicta que teria feito honra a um doutor illuminado pregando o covenant (pacto). Chegando a Cromwell, reconheceu n'este grande politico duas individualidades bem distinctas, dois homens totalmente diversos, primeiro o regicida, e depois o protector, declarando com franqueza que estimava infinitamente o primeiro, mas que de mui boa vontade teria mandado o segundo para a forca, si uma febre maligna o não tivesse carregado muito a proposito. Quanto a Carlos II, quasi que se não dignou occupar d'elle. Estava tão intimamente convencido da aversão de toda a Inglaterra aos Stuarts, que considerava todas as tentativas dos realistas como loucuras, e o rei mesmo como um louco.

Quando Burk-Staane acabou a sua peroração, a discussão, que ninguém tinha interesse em continuar, ficou bem e devidamente encerrada. O orador pôde attribuir bem a seu gosto á força persuasiva do seu raciocinio esse abandono simultaneo do direito de replica. Não proseguiu, e, pondo no seu prato um pedaço de cabrito, dispoz-se para reparar o tempo perdido. O primeiro effeito d'esta tregua foi alliviar a Lindsay um momento do peso d'essas estranhas preocupações, e tornou-o todo as suas proprias reflexões. Porém a pouco e pouco escurrecerão-se as suas idéas, espessa nuvem vendeu-lhe os olhos. Triunphava a fadiga: adormeceu.

— Senhor, disse então Lucia a Jorge abaixando a voz, o castello de Loch-Tall é muito perto d'aqui?

— Com o nosso carro, lá chegaríeis em menos de meia hora.

— Não seria melhor partirmos esta noite? tornou ella depois de um momento de hesitação e olhando

(*) Vide *Diario* n. 7442.

simão estado em que se encontravam seus povos. Vio-se dominados por um resto do poder feudal, porque os senhores queriam ser mais que os reis: como se não respeitava o príncipe, desobediencia-se a justiça, e o crime e os vícios prevaleciam com completa impunidade: os campos estavam incultos por causa da guerra, e os caminhos intransitáveis e infestados de salteadores: enfim, o thesouro publico estava esgotado; a corôa não tinha recursos pelas prodigalidades dos reis seus antecessores, e tudo se achava na maior desordem.

Similhante situação, agravada com a guerra dos partidos, houvera certamente feito recuar a quasi-quer dos princípios do cingir a corôa; mas Isabel e Fernando, longe de acobardar-se, começaram a desenvolver toda a sua politica, e a força de prudencia, de constancia, e de um valor admiravel, conseguiram o mais feliz resultado. Logo que foi proclamada a rainha em Segovia, confirmou a esta cidade os seus privilegios, brindando ao mesmo tempo com amabilidade e premios a todos quantos não eram alheios á sua pessoa, e este exemplo de doçura e generosidade produziu mui bom effeito.

D. Isabel, como rainha, provia as tropas dos reforços e de quanto necessitavam, e não obstante amar apaixonadamente a seu marido, nunca se esquecia de seu povo. Prevendo que Granada cahiria dentro em breve sob o poder dos christãos, e conhecendo que, si D. Fernando dictasse a lei, os artigos da capitulação fariam que ella ficasse submettida antes ao Aragão que á Castella, quiz ir em pessoa á guerra, e apresentou-se no campo dos sitiadores. Os soldados cobraram, como sempre, novo valor á sua vista, e querendo passar por todos os incommodos da guerra, alojou-se na barraca de campanha do duque de Cadiz, que era a mais brilhante, e o rei estava alojado em outra. E' bem sabido o alarma que produziu n'aquelle sitio o descuido de uma dama da rainha. Era de noite, e todos dormiam em barraca; mas em quanto o exercito descansava, velava D. Isabel, fazendo oração pelo triumpho das suas armas, e n'essa occasião uma vela pegou fogo á sua tenda, ardendo em um momento quasi todas as acampamentos. Ao principio julgou-se que era uma surpresa do inimigo, os guerreiros correram ás armas, e era tal a confusão, que se d'ella se tivessem aproveitado os Mouros, com facilidade teriam destruido o exercito Castellano. Mas logo que se apresentaram D. Isabel e D. Fernando os animos se tranquillizaram, e só viram n'aquelle incendio as luminarias com que se celebrava antecipadamente a victoria contra os infieis. A rainha alcançou salvar por si mesma um cofre onde se achavam os papéis reaes D. Isabel, para demonstrar que nenhum obstaculo poderia triumphar da constancia dos Castellanos no cerco de Granada, em lugar de barracas de campanha mandou construir casas, e entao ficou fundada uma cidade, que ainda hoje existe com o nome de Santa Fé, tendo recusado a rainha que se chamasse *Isabel-la*. Para esta grande obra, concluida em pouco mais de dois mezes, concorreram com trabalhadores e recursos as cidades de Andaluzia, e D. Isabel erigiu ali uma igreja collegial, com abade e conegos, com a invocação de Santa Maria. N'aquelle guerra começou a dar-se a conhecer o celebre Gongalo de Cordova, chamado depois o grão capitão. Em consequencia do incendio que acabamos de narrar a rainha ficou unicamente com a roupa que tinha vestida, e Gongalo manifestou a sua solicitude e grandeza mandando buscar logo a Illora, a guarda roupa de sua esposa D. Maria Manrique. A magnificencia dos trajes e a riqueza dos moveis que poz á disposição de D. Isabel, foi tal, e tal a promptidão com que os apresentou, que a rainha admirando-se disse a D. Gongalo: « Que onde verdadeiramente se tinha ateado o fogo era nos cofres de Illora; » ao que aquelle grande capitão respondeu cortezmente: « Que tudo era pouco para offerecer a tão grande rainha. » (Oito mezes durava já o sitio de Granada, no qual os sitiadores e sitiados desenvolviam igual heroismo, mas achando-se reduzidos os ultimos a perecer á fome offereceram enfim entregar-se a 25 de novembro, e a capitulação foi assignada no dia 30 de dezembro. Convencionou-se que Granada abrisse as suas portas aos christãos no dia 2 de janeiro de 1492, e entretanto dariam em refens aos reis de Castella quatrocentas pessoas das familias mais nobres; estipulou-se a Boabdill um rendimento

de 50:000 ducados, e 30:000 escudos do oiro, para quando entregasse todas as fortalezas, e a liberdade de se retirar para a Africa, ou ficar na Hespanha com a sua familia e bens. Concedeu-se aos Mouros o lir e exorçio de sua religião, a posse de seus bens, leis, magistrados, usos e costumes, e aos que não quizessem ficar em Hespanha a faculdade de vender as suas propriedades. Os escravos ficavam em liberdade sem resgate algum; e finalmente os vencidos deviam gosar de todos os privilegios que eram communs aos Castellanos. Deste modo a habil politica de D. Isabel, o seu valor, e sobretudo a sua admiravel constancia, fizeram com que cahisse em seu poder a cidade entao mais povoada, mais rica e bella da Peninsula, cidade a que davam os Mouros o nome de *Paraíso de Hespanha*.

O DIARIO.

3 de Março.

NOTICIAS DIVERSAS.

INTERIOR. — Rio de Janeiro. — O governo communicou ao Exm.^o bispo capellão mór que, havendo motivos para se não duvidar que a Providencia tem determinado favorecer o Brazil com um novo fructo do consorcio de SS. MM. II.; cumpre que se dêem as providencias para que nos dias 16, 17 e 18 do corrente se façam na imperial capella e em todas as igrejas matizes e conventos d'esta corte as preces do estilo, e se receze nas missas a oração *Pro felici partu*, renovando-se as mesmas preces e orações desde o 1.^o de junho até o dia em que se realizar aquelle beneficio.

— O Sr. Francisco Ferreira dos Santos Azevedo foi demittido do logar de inspector da thesouraria da provincia de Goyaz.

— Mandou-se responder a conselho de guerra o fiel do commissario da curveta *Dous de Julho*, Agostinho José Borges de Castro, por se haver reconhecido ser elle o culpado do incendio que houve a bordo da dita curveta.

— O Sr. capitão-tenente Antonio Felix Correia de Mello foi nomeado para ser empregado ás ordens do capitão do porto, e coadjuval-o no que for relativo á capitania, com os vencimentos de embarcado em transporte.

— O supremo tribunal de justiça, em sessão de 2 do corrente, não julgou processo algum.

EXTERIOR. — Pela barca *Antoinette*, que hoje entrou do Havre, recebemos jornaes de Paris até 4 de janeiro, os quaes nada adiantão.

COMMUNICADO.

A QUALIFICAÇÃO DO PASSA-TRES.

O Sr. J. M. P. da Silva, por anthomomasia — *Bernardo Francisco da Cruz*, — diz n'uma petição que sob aquelle nome dirigira ao governo imperial, segundo consta da portaria do presidente da provincia do Rio de Janeiro hontem publicada, que a nova freguezia do Passa-Tres se formara de um fragmento da do Arrosal, e que, portanto, é escandaloso que aquella parochia de hoje maior numero de votantes do que dera esta em 1842 ou 1844, quando comprehendia todo o territorio da nova freguezia, e mais uma parte que foi annexada á do rio Claro.

Desde já podemos assegurar ao publico, que é isso uma refinada mentira. A freguezia do Passa-Tres formou-se dos fragmentos de tres parochias, a do Arrosal, Pirahy e S. João Marcos, o que é mui diverso do que allega S. S. E. sendo assim, como ninguém o poderá contestar, caber por terra o colosso de pó do barro com que se pretendem mais uma vez atear as influencias d'aquella freguezia, *responsabilizando deste logo* pelos supostos abusos, ao presidente da provincia, que segundo o officio dirigido ao Sr. ministro do imperio, nem ainda havia recebido copia do alistamento da sobredita parochia. Apre! Sr. doutor de *Berlim*! nem tanto assim! mais um pouquinho de.....

Cruz!

— Escutae. Ha dez annos a esta parte, estavamos em 1650, o sóo inglez, fecundado pelo sanguinolento orvalho de White-Hall, ia-se cubrindo por toda parte com os nascentes germes da liberdade. Só a Escocia, a Escocia rebelde a este generoso impulso, apaixonou-se por um phantasma, bômuo partido por um simulacro de realza, e proclamou-se escrava de Carlos II. Ião dois partidos achar-se frente a frente. O poder dos Covenantarios estava-se organizando no seio mesmo d'esse chaos. Então foi que um zeloso partidario do rei, resolvido a suffocar no berço a independencia da Escocia, veio desembarcar nas Orcadas, e lançou sobre a nossa terra já tão desgraçada, um exercito barbaresco, composto de aventureiros de fora e de quasi todos os descontentes do paiz. N'este golpe decisivo estava a causa empenhada. O aggressor não foi considerado somente como um zelador isolado de Carlos. Foi designado aos Covenantarios como o representante temivel do principio realista em opposição com o voto popular. Os independentes atacaram-o com vigor e ganharam uma victoria brilhante. Talvez a vergonha da derrota bastasse para castigo do rebelde (o que Deus julgara mais tarde e do que hoje vos faço juiza). Em era soldado voluntario do exercito victorioso e tinha voltado havia algum tempo para a minha cabana, — uma pobre cabana no declive das montanhas de Loch-Tall, — quando, n'uma noite de inverno, um homem embuçado n'um capote de camponez, cuberto do geado e encostado a um bordão, veio humildemente implorar asilo por aquella noite. Elle parecia cansado e entregue a tristes meditações. Apenas pôz balbuciar um nome, que nem mesmo procurei ouvir; deitou-se na cama que eu havia preparado, e não tardou a adormecer. Enquanto estava dormindo, escorregou por debaixo do capote pardo que o disfarçava um pergaminho dobrado em quadrado. Um infernal

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Lamentamos sobremaneira, e compungidos derramamos lagrimas de saudosa recordação sobre o tumulo do filho do Exm.^o Sr. senador Francisco de Paula e Albuquerque, que morreu afogado no dia 29 do p. p. ás 3 1/2 horas da tarde pouco mais ou menos; estudante do 5.^o anno do curso medico, dotado de uma capacidade pouco commum, e um dos ornamentos da escola de medicina d'esta corte. Ignoramos as minuciosidades d'esse desastroso acontecimento, porém na realidade sabemos que sendo o corpo do fallecido tirado do mar (ainda semivivo) para a praia da ilha da Conceição (que fica defronte da ilha do Cachimbau onde morava o fallecido com sua familia) e onde houvera logar essa desgraça, e em cuja ilha se achava por casualidade de visita o filho do fallecido visconde de Macaê o Sr. Luiz Manuel Velho da Silva, fôra por elle visto, e que estando a prestar-lhe soccorros alias muito adequados (segundo a arte medica) aportara á dita praia um bote com alguns Inglezes assaz imprudentes, talvez por terem jantado bem, e no momento, em que o infeliz já dava lições esperanças, elles o tiraram de suas mãos, e o voltaram de cabeça para baixo, e derão-lhe tantas voltas, que de novo o fizeram exalar o ultimo suspiro. Não temos a honra de conhecer ao Sr. Luiz Manuel Velho da Silva, mas estamos bem informados por alguns de seus mestres que elle como estudante interno do sime-nario imperial de S. Joaquim, ora lycêa de Pedro Segundo, fôra uma das grandes notabilidades, e que por isso merecera ser nomeado substituto ás cadeiras de latim e francez, que entao erao regidas, aquella pelo dignissimo Sr. conego Manuel Alves da Silva, e esta pelo distincto Sr. Francisco Maria Piquet, estando ainda a frequental-as: portanto o recommendamos á consideração publica, e ora pela parte que nos cabe, e por essa acção que o torna tao digno de nossa estima, lhe rendemos mil protestos de eterna gratidão. Rio, 3 de março. — Sou, Sr. redactor, seu — *Servo*.

ORDENS DO DIA.

N. 61 — Quartel general da corte, 2 de março de 1847.

ORDEN DO DIA

Manda fazer publico o Illm.^o Exm.^o Sr. general, conde de Caxias, commandante das armas, que S. M. o Imperador houve por bem conceder licença, para se matricular em escola militar, e estudar o curso de suas armas aos Srs. alferes do 8.^o batalhão de fuzileiros addito ao 1.^o da mesma arma Justiniano Sabino da Rocha, e primeiros cadetes do 2.^o batalhão de artilheria a pé, também additos ao 1.^o d'esta denominação. Apollonia Peres Campello Jacomo da Gama, e Manuel Peres Campello Jacomo da Gama; e quelle por aviso da repartição da guerra do 26 de fevereiro ultimo, e a estes por aviso datados de hontem; para estudar o curso de artilheria ao Sr. 2.^o tenente das companhias de artifices do arsenal de guerra Antonio Correia da Costa Pimentel, por aviso de 20 d'aquelle mez, e para repetir o 1.^o anno da referida escola e estudar o curso de infantaria, ao Sr. 1.^o cadete do indicado 1.^o batalhão de fuzileiros Augusto Cezar Duarte Nunes, por aviso de 12 do mencionado proximo passado mez.

O mesmo Exm.^o Sr. faz constar á guarnição, que mandou recolher preso á fortaleza da Lage o Sr. 2.^o tenente da 3.^a classe do exercito Luiz Augusto da Silva Muniz e Abreu, pelo crime de apresentar mais de um recibo por elle assignado do seu soldo do mez de fevereiro supracitado; facto este escandaloso por mais de uma vez praticado por este officio. — *Manuel Antonio da Fonseca Costa*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

N.º 62. — Quartel general da corte, 3 de março de 1847.

OREM DO DIA

Houve Sua Magestade o Imperador, por aviso da repartição da guerra do 1.^o do corrente mez, conceder licença para estudar o 2.^o anno do curso geral da escola militar, ao Sr. alferes do 1.^o batalhão de fuzileiros Miguel Maria de Noronha Feital, e para se matricular na mesma escola, e estudar o curso de sua arma ao soldado particular João Antonio Pereira do Lago, e soldado José Antonio de Andrade amiação, ambos do 1.^o pressentimento me cruzou o cerebro. Pensei que esse homem não queria que soubessem quem era. Hesitei um momento, porém venceu a curiosidade. Apanhei o pergaminho que continha diversos papeis. O estranho fez um movimento, abriu-se-lhe o capote e o seu rico traje acabou de convencer-me. Já não era possivel duvidar. Eu tinha em minha choupana o chefe proscripto dos bandos realistas.

— Marquez de Montrose! exclamou Lucia, recuando de espanto.

— Vosso tio, acrescentou Jorge em voz baixa.

— Sim, proseguiu Burk cujo desvario redobrou com esta interrupção de Lucia; sim, o marquez de Montrose! Então travou-se uma luta no meu coração, luta terrivel, espantosa, dilaceradora! De uma parte o grito da compaixão; da outra o brado do dever! Que vos direi? Passou-me pelos olhos um relampago, e n'esse relampago, cuidei que o mesmo Deus me estava mostrando a balança da eterna justiça e que n'essa balança pesava menos a vida de um homem do que a salvação de um povo.... Denunciei o fugitivo.... Saibei o mais que se seguiu.... Jacques Graham, marquez de Montrose, foi conduzido a Edimburgo para ser julgado. E das mãos de quem o entregara passou para ás do algoz!

Aqui finalizo a confissão de Burk. Reluziu nas suas palpebras uma lagrima, porém elle enchugou-a logo. Entretanto corrião grossas gotas de suor pelas faces de Jorge e Lucia pallida e immovel como uma estatua pareciam prelficada pelo raio.

Que pensaes do meu proceder, proseguiu Burk friamente, e que premio vos parece que lhe reserva a eternidade?

Jorge estremeceu. Porém Lucia tinha tomado animo novamente, e respondeu n'um tom cheio de branda convicção.

batalhão de artilheria a pé, o que manda fazer publico Sua Ex. o Sr. general, conde de Caxias, commandante das armas. — *Manuel Antonio da Fonseca Costa*, ajudante d'ordens, encarregado do detalhe.

EDITAES.

O doutor Saturnino de Souza e Oliveira, dig-nitario da imperial ordem do Cruzeiro, commandador da de Christo, e inspector d'allandega d'esta corte, etc. — Faz saber que no dia 4 do corrente, se hão de arrematar em praça, ao meio dia, na porta da allandega, 84 duzias de cordões de seda e algodão para chapéus, 40 1/2 duzias de tiras de seda e carneiras para dito, 20 1/2 ditos de fundos de ditos para ditos, por 14500 rs.; 200 pastas de papel de lã para dito, por 11000 rs., impug-nadas em factura de Antonio Marques de Souza pelo emanuense praticante Luciano Alves da Silva Junior; sendo a arrematação sujeita a direitos. Allandega, 3 de março de 1847. — (Assignado) Saturnino de Souza e Oliveira.

— O fiscal da freguezia de S. José, faz saber aos donos das madeiras depositadas desde o cões até a ponte velha das barcas na praia de D. Manuel, que no prazo de 48 horas contadas d'esta data, removerão d'aquelle logar as ditas madeiras, segundo a determinação da seguinte

POSTURA.

TIT. 3.^o SECÇÃO 2.^a

§ 4.^o E' absolutamente prohibido depositar nas ruas da cidade, suas praças, cões, e outros logares publicos do seu termo, qualquer objecto, ainda mesmo que este deposito seja momentaneo. O infractor incorrerá na multa de 1000 rs. pela primeira vez, e nas reincidencias em 3000 rs. e 8 dias de cadavia. O fiscal deverá conduzir para o deposito publico, os objectos encontrados nos logares mencionados, os quaes não serão entregues ao possuidor, sem que este se mostre quile com o thesoureiro da camara municipal, com a remoção dos ditos objectos, sem que possa pedir indemnisação pelo prejuizo que houver.

Em observancia da supracitada lei, o dito fiscal terá o desgosto de proceder contra os omissoes que insistirem em tal abuso Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1847 — *Hygino José Nunes Carneiro*.

DECLARAÇÕES.

SOCIEDADE ESPERANÇA COMMERCIAL.

São rogados os Srs. acionistas da mesma, a mandarem satisfazer a 20.^a prestação de suas respectivas acções até o dia 10 do corrente, em casa do thesoureiro rua do Hospicio n. 28 B; conforme determina o art. 4.^o dos estatutos Rio de Janeiro, 4 de março de 1847. — *A. J. de Magalhães*, thesoureiro.

— As capatazias da allandega precisa de trabalhadores serventes para o serviço das mesmas, sendo sadias e robusto, pagando-se lhes diariamente 640 rs., não só aos que entrarem de novo como á celles que já se achão apontados no corrente mez de março, devendo apresentarem-se á porta da allandega ás 8 horas da manhã, e obrigados a trabalhar até ás 3 horas da tarde, e até ás 4 havendo prorrogação Allandega, 2 de março de 1847 — O ajudante do administrador, *João Correia dos Santos*.

— Joaquim José da Rocha e Silva faz publico, que tem a honra de ser nomeado pela Illm.^a camara municipal fiscal da freguezia do Sacramento, e como tal se acha no exercicio d'este emprego, por tanto qualquer pessoa que se queira dirigir ao annunciante para algum objecto do dito seu emprego, pôde o fazer na rua do Conde n. 37. Rio de Janeiro, 1 de março de 1847. — *Joaquim José da Rocha e Silva*, fiscal da mencionada freguezia.

— O almoxarife das obras publicas paga nos dias 4, 5 e 6 do corrente mez, aos operarios que trabalharam nas mesmas obras desde 16 até 28 do mez passado, e nos 8, 9 e 10 o importe dos materiaes dos mezes de dezembro do anno passado e janeiro do corrente anno. Almoxarifado das obras publicas, 3 de março de 1847. — *José Teixeira de Abreu e Silveira*, almoxarife.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

EXTRACTO DIARIO EM 2 DE MARÇO

Na freguezia de S. José, forão presos os men-digos José Lourenço da Silva, José Cardoso e Januario José, por embriaguez e praticarem obscenidades; e o preto Felix, por acoltar na fálua de que é patrão a crioula Luiza, escrava, que também foi presa.

Na de Santa Rita, 4 marinheiros por serem encontrados de noite vagando pela cidade

com susto para o velho Burk, cuja attenção toda parecia absorvida em um copo que elle acabava de encher de cerveja branca.

— Entendo, disse Jorge. Si quizerdes, vou preparar tudo para a nossa partida.

— Mas agora penso n'uma cousa.... em que estado se acha o castello? acharemos camas n'elle?

— As que lá estavam ainda não se tirarão.... ha mais de dez annos que não se têm aberto as portas.

— Como! disse Lucia admirada, pois ninguém tem entrado no castello desde a morte do marquez de Montrose?

Lucia tinha apenas acabado esta phrase quando Jorge estendera as mãos para ella, como para impor-lhe silencio. Porém já era tarde. Burk-Staane tinha-se levantado e dirigia para todas as partes o seu olhar vi-drado e assustado. Dir-se-ia que um rumor mysterioso lhe ferira o ouvido e que elle procurava advinhar a causa d'elle. Lucia quiz pedir uma explicação a Jorge, porém este poz um dedo sobre os labios e chegou-se cautelosamente para Lindsay, cujo profundo somno ora attestado pela demora regular da sua respiração. Certificou-se de que seus olhos estavam bem fechados, e virando-se para Lucia, contentou-se com dizer-lhe: — Felizmente, elle está dormindo!

Porém Burk não havia feito reparo algum nas palavras de Jorge. Retinha no ar uma voz terrivel. Elle não ouvia nem queria ouvir sinão esta. Suas feições tinham tomado uma expressão penosa de padecimento e de desvario. Chegou-se a Lucia, e disse-lhe com um acento profundamente commovido.

— Vós pronunciastes um nome magico: este nome é a gloria e o tormento da minha vida. Por causa d'esto nome, está-me aberto o céu ou espera-me o inferno.

— Que quereis dizer com isso? balbuciou Lucia toda tremula.

— Perante a lei divina, a vossa acção pode ser reprehensivel; mas, quem sabe? O amor da patria é uma segunda religião, e como não duvido que fosseis guiado por uma intenção pia n'essa senda, que é talvez a do erro, creio também que Deus vos levará isso em conta, e que, não vos podendo condemnar nem absolver, vos receberá na sua graça inextinguivel como um pecador digno de misericordia e de perdão.

Esta resposta cuja serena dignidade excitara a admiração de Jorge, fez comtudo vibrar na alma de Burk a corda de uma secreta melancolia. N'essas palavras não havia uma completa rehabilitação. Elle não se achava sufficientemente justificado pelo veridico indulgente de Lucia. Jorge, vendo-o absorto n'uma d'essas mudas meditações a que estava havia tanto tempo accustomed, bateu-lhe no hombro rogando-lhe que fosse ajudal-o a ajeazar Tom-Trick. Com quantos vesteses muito preocupado, o montanhês não se fez rogar duas vezes e seguiu a seu fillo sem dizer uma só palavra.

Alguns minutos depois, tornou-se a abrir a porta. Uma formosa aldeã esperta, rosada, bem vestida n'um corpinho encarnado que desenhava o mais esbello e elegante talhe, entrou apressada, e depois parou de repente, como assustada pela presença de dois extranhos. Hesitou si havia de fugir ou de ficar, mas um acento amigavel de Lucia animou-a a tempo. Então ella caminhou nos bicos dos pés, como as crianças que estão jogando ás escondidas, e com ar de quem estava em busca de alguém. Olhou em redor de si e não viu aquelle a quem procurava. Ficou animada. Depois de repente reapareceu-lhe no rosto uma ingenua alegria, e qualquer poderia lêr nos seus labios indiscretos estas duas palavras escapadas ao seu coração: « Eil-o ahí! » Com effeito a voz de Jorge tinha resoado no pateo. A moça dirigiu-se para esse lado e logo se chegou ao seu noivo.

EXISTE para se vender na rua da Imperatriz n. 44, loja, a armação e utensílios novos de sêcos e molhados, de uma casa que se desmanchou.

VENDE-SE uma vistosa pardinha, com muito bem, engoma divinamente, penteia habilmente uma Sra., cozinha o ordinário e faz alguns doces é uma perfeita mucama; na rua dos Invalidos n. 20.

VENDE-SE no largo da Sé n. 5, um preto bom cozinheiro e de boa conducta, por 460.000 rs.

VENDE-SE no largo da Sé n. 5, um preto que anda ao ganto e dá 480 por dia, e é de boa conducta.

VENDE-SE um bom sociael quasi novo, com boa besta, ou sem ella, e por eremudo preço; na rua de El Rei n. 14 A, em Niteroy, perto da ponte das barcas.

VENDE-SE uma preta lavadeira e engomadeira, muito sadia, e de todo o serviço de casa, menos cozinhar; na rua do Passi n. 34.

VENDE-SE uma bonita preta mucama, que sabe perfeitamente lavar, engomar, cozinhar e coser soffivel, é de nação, o motivo da venda é por seu senhor ir para Europa, e dá se a contento; para ver o tratar na rua do Parto n. 102.

VENDE-SE um predio de sobrado, sito na rua do Cotovello n. 31, com paredes mestras, bem edificadas, tem as competentes repartições, e fundos sufficientes de 20 e tantas praças, um famoso quintal e arvoredos, em terras boas, dando de rendimento 700 e tantos mil réis por anno; trata se na rua de S. José n. 38.

Na botica da rua das Mangueiras n. 4, continua-se a vender o prodigioso xarope contra a asthina. Este effez remedio, descoberto ha pouco, cura radicalmente tão abominavel molestia.

SUPERIOR CARNE DA PATAGONIA.

NO armazem pegado a igreja do Hospicio n. 96, vende se superior carne da Patagonia sem osso, dezbarrada hontem de bordo do brigue *Dois Amigos*, a 2.ª arroba e libra 80 rs.; bacalhão primeira qualidade a 120 rs. a libra, b.rrica de 4 arrobas 14.000 rs., segunda qualidade a 80 rs. a libra, arroba 2.000 rs.; barrica 6.000 rs.; superiores vinhos de Lisboa, e todos os mais generos muito em conta.

NOVA REFORMA DO BOM CAFE COM LEITE

No botiquim da rua d'Ajuda, continua a ter para os almoços o bom café com leite, assim como o bom chá e chocolate, com muito acorio e promptidão.

VENDE-SE um bom oleiro de telha e tijolo; na travessa do Ouvidor n. 2.

TUMULOS
Vendem-se dois ricos tumulos, por muito commodo preço, na rua do Sabão n. 25; e também muito boas mezas para jardim, e vasos, tudo de muito superior marmore.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA
muito superior, ultimamente chegado de Lisboa, vende se no largo de Santa Rita n. 217, a 3.000 rs. a libra; affligendo-se a boa qualidade, e abre-se á vontade dos compradores.

VENDE-SE uma grande situação na frequentia da Guaratiba, no lugar da Varge, em terras arrendadas ao mosteiro de S. Bento, colhendo já mil arrobas de café, e esperando dar mais por ter muitos cafezeiros novos; assim como laranjeiras de todas as qualidades, pequiros, flageiros e outros exoticos, pasto gramado e cercado de espinhos, matos virgens para a serra e varge, uma casa coberta de telha, e outras cobertas de palha; quem a quizer comprar dirija se ao dito lugar para vê e tratar com seu dono Vicente Migueis Salvaterra, e para informações á rua do Sabão n. 23.

Rapé fino Carioca
Da nova fabrica de L. G. Levesne, na Gavia.

Granda, por certo é a variedade do rapé offerecido hoje em dia á attenção dos tomadores, todavia bastará experimentar este novo rapé, para decidir-se em favor da sua superioridade. — Depósito na rua de S. Pedro n. 75.

COMPRAS.

COMPRÃO-SE o guarda livros moderno, e Ordenações do reino; na rua do Ouvidor, entre a dos Ourives e a dos Latoeiros, n. 121.

ALUGUEIS.

PRECISA-SE alugar uma mulher que seja boa costureira e engomadeira, preta ou de côr; na rua do Parto n. 101, de manhã até ás 9 horas e de tarde depois das 4.

ALUGA-SE uma preta, na rua dos Ourives n. 23, loja, sabendo cozinhar, lavar, engomar, coser, fazer compras, etc.; ha outra com as mesmas prendas, mas com o pretexto de não sair á rua.

ALUGA-SE um preto para todo o serviço, e também entende de chacira, por 12.000 rs.; na rua do Piolho n. 18.

Na rua do Saco n. 15, aluga-se uma preta para cozinhar, comprar, lavar e o mais serviço de uma casa, por 10.000 rs.

ALUGA-SE 4 boas escravas sabendo de todo serviço de uma casa de família; na rua do Cano n. 131.

ALUGA-SE muita e muito em conta, o sobrado da rua de S. Pedro n. 323, com commodos sufficientes para pequena família; trata se no 2.º andar.

ALUGA-SE uma parda boa costureira, e engomadeira, criveira, cabelleira, doceira, cozinheira, etc.; na rua da Ajuda n. 59.

ALUGA-SE duas pretas, no largo da Sé n. 5, a 12.000 rs.; cozinha, lava, engoma e cosem.

ALUGA-SE uma casa no Saco do Alferer por 16.000 rs., é nova, farrada de papel, e tem quintal e poço; na rua da Prinha n. 58.

ALUGA-SE uma preta para todo o serviço, menos carregar agua; na rua da Alfandega n. 187. Na rua do Espirito Santo n. 22, aluga-se uma crioula forra, á vista se darão melhores informações.

PRECISA-SE alugar uma preta para vender doces. Na mesma casa dá-se balas com vendage de 120 em 320; no bô do Carvalho n. 4.

ALUGA-SE duas pretas que sabem trabalhar em chacira, a 8.000 rs., de 18 annos cada uma; na rua do Piolho n. 18.

ALUGA-SE um moleque para pagem; na rua d'Ajuda n. 93.

ALUGA-SE uma preta para todo o serviço; na rua da Misericórdia n. 88, 2.º andar.

ALUGA-SE um preto bom cozinheiro de forno e fogão, e também lava e engoma muito bem toda a qualidade de roupa; na rua da Pedreira da Gloria n. 60. Na mesma casa aluga-se ou vende-se uma boa cama de leite, com 18 a 19 annos de idade, também lava, engoma, cozinha e cose muito bem.

PRECISA-SE alugar uma casa ainda que seja terra, de 12 portas, sotão bom quintal, e sufficientes commodos para uma família regular, o seu aluguel seja de 400.000 rs. por anno, ou pouco mais, nos lugares seguintes: largo do Val d'Arro, Machado, Catete, rua do Principe, Princeza e Caminho Velho; quem a tiver e queira alugar pôde dirigir se á rua do Sabão n. 105, ou annunciar por esta folha.

ALUGA-SE na rua de D. Manuel n. 14, um preto cozinheiro, affligendo-se a conducta, e pretere se para casa de homem solteiro por ser capaz de tomar conta d'ella.

ALUGA-SE para casa de família, 5 pretas engomadeiras, cozinheiras e costureiras, a 10.000, 12.000 e 14.000 rs.; na rua de S. Jorge n. 35, proximo á do Hospicio, casa de Pinto Guimarães e comp.

ALUGA-SE uma rapariga com a condição de não sair á rua, cozinha, lava, engoma e cose; na rua nova do Ouvidor n. 8, loja.

ALUGA-SE pretas prendadas; na rua do Rosário n. 67.

ALUGA-SE uma negrinha para todo o serviço do interior de uma casa, é muito fiel e diligente; na rua d'Ajuda n. 155.

AMAS DE LEITE.

ALUGA-SE uma ama de leite muito sadia e carinhosa para crianças; na rua d'Ajuda n. 131.

ALUGA-SE para ama, uma preta com muito e bom leite; na rua da Ajuda n. 64, loja.

ALUGA-SE duas amas de leite, e uma preta para mucama, muito prendada; na rua d'Alfandega n. 264.

ALUGA-SE uma ama com muito e abundante leite, e da primeira barriga. (filha da Ilha do Fayal); na rua de Marohy n. 1, em S. Christovão.

NOTÍCIAS PARTICULARES.

ANTONIO José Godinho Junior, respondendo ao annuncio de um dos membros da firma — Caldeira Godinho e comp. — o Sr. Miguel Carlos Caldeira, concorda que a sociedade está extinta desde o dia 1.º do corrente mez, e em liquidação; mas declara que o mesmo negocio continuará na mesma casa d'Ajuda da nova firma — Godinho e comp. — cujo representante espera merecer do respeitavel publico a mesma consideração que sempre gozou a firma extinta, desde a sua instauração até final.

RU abaixo assignado, morador na rua de Bragança n. 5, attesto que tendo um preto com uma chaga na perna ha mais de dois annos, tendo-lhe applicado varios remedios, sem que fosse possivel ficar bom, e tendo eu noticia de que o Sr. Antonio Gomes, morador na rua dos Ciganos n. 34, tinha fido curas em identicas circumstancias, (ainda que com pouca fé da minha parte), mandei chamar o dito Sr., examinei o escravo e me disse que em dois mezes o curava, o que effecou sem que tivesse o menor incommodo nem symptomas de lhe tornar arrebatado, (o que varias vezes acontece com outros remedios), por ser verdadeiro, e por gratidão ao mesmo Sr., mandei passar o presente que assigno. Rio de Janeiro 21 de janeiro de 1847 — *Mathias José de Freitas.*

Passaportes.

Na Praça do Commercio, escriptorio n. 2, promptao se passaportes para passageiros com a maior brevidade possivel.

EMILIO, barão de Kulmer, professor no collegio de educação litteraria, se offerece para o ensino das linguas latina, franceza e allemã, assim como para o da historia universal, geographia, arithmetica e os elementos da geometria, tanto em collegios como em casas particulares, ou mesmo em sua casa, rua dos Barbones n. 29, quarto n. 5, das 10 1/2 até 1 hora, e das 5 até ás 7 horas da tarde.

DANS le trouble inevitable occasionné par la perte douloureuse de son épouse, il se rait possible que J. S. Saint Anant ait oublié d'envoyer des invitations à quelques uns de ses amis, qu'il prie de vouloir bien agréer ses excuses, en même temps qu'il offre les témoignages de sa reconnaissance aux nobles personnes qui lui ont fait l'honneur d'assister à l'enterrement.

QUEM precisar de um homem maior de 50 annos, para administrador de qualquer fazenda tanto para a cultura como para offcina de carpinteiro, sabendo ler, escrever e contar; annuncie por esta folha a sua morada para ser procurado.

PRECISA-SE de um pequeno para caixeiro, até 16 annos, e de boa conducta; na rua do Cano n. 132.

PRECISA-SE de um perito mestre padeiro, para fôr da côr; na rua dos Latoeiros n. 32.

PRECISA-SE de um pharmacutico, de boa conducta, para a rua da Quitanda n. 37, botica NA rua do Alferado n. 42, lava-se e engoma-se com muita brevidade e por commodo preço.

NA rua do Rosário n. 67, recebem-se pretos e pretas para alugar, e adianta-se os alugueis.

RUA do Sabão n. 280, faz se jantares para fôr

em particular, com acio e perfeição, e manda-se em casa.

DINHEIRO.

Manuel Francisco de Silva abriu na rua da Valla n. 136, o seu escriptorio commercial, onde todos os dias uteis empresta dinheiro sobre penhores de trastes, fazendas, ou qualquer objecto de valor, sendo a um por cento ao mez, se o penhor for de ouro, prata, ou apolices da divida publica geral ou provincial, sendo de 20.000 rs. para cima; também descontão-se letras do banco commercial.

A RIFA annexa á 1.ª loteria de março não pôde andar, mais antes na 1.ª do mez de abril de 1847.

UMA Sra deseja arranjar-se em uma casa e p. z., fazendo companhia a alguma familia, tratando de crianças, cosendo e engomando, seu preço é 12.000 rs.; quem a pretender pôde dirigir-se á rua larga de S. Joaquim n. 137.

OS amigos de Mr. Vernier, são rogados de assistirem ao seu enterro no cemiterio da Gamboa, hoje ás nove horas da manhã.

ROGA-SE ao Sr. José Verissimo de Almeida, que declare a sua mirada por este *Diário* para ser procurado, em virtude de seu annuncio.

PRECISA-SE de um criado de 14 a 16 annos, recém chegado dos Açores, para o serviço de uma casa; na rua dos Arcos n. 28.

UM preto bom moizerado, se offerece para servir de criado em alguma casa particular, do que tem pericia bastante, ou para qualquer outro serviço que se lhe ordene; dirijão se á rua dos Barbones n. 45.

PRECISA-SE na rua da Quitanda n. 158 A, de um padeiro, que saiba fazer com perfeição pão e rosca, para serra acima: a pessoa que estiver nestas circumstancias dirija-se ao n. acima para tratar.

ANTONIO Dias de Souza Castro faz sciente a esta praça, que de combinação com os credores da extincta firma de Gonçalves Castro e comp., é elle o unico autorisado para pagar e receber quaisquer dividas pertencentes á referida extincta firma.

DECLARA-SE aos Sr. devedores á extincta firma de Gonçalves Castro, que deverão saldar suas contas unicamente com Antonio Dias de Souza Castro, morador na rua de S. Pedro n. 72, ou com pessoa pelo mesmo autorisado com procuração sua, em conformidade da dileberação tomada pelos credores da mesma extincta firma, e isto no menor prazo que lhes for possível, a fim de evitarem que seus seus nomes sejam publicados por este *Diário*.

MUDANÇA DE BOTICA
Ezequiel Correia dos Santos, mudou a sua botica da Praça da Constituição para á rua do Piolho n. 113, 5.ª casa do lado direito, entrando pela praça.

ARREMATACÕES.

NO dia quinta feira, 4 do corrente, em praça do juizo de orphãos e auzentes, se ha de arrematar os bens do finado abintestado Antonio José Ferreira, cuja praça é na rua larga de S. Joaquim canto da do Costa; os bens d'aquelle finado se achão na torre da Capella Imperial, e as avaliações no cartorio do escriptivo Vianna.

HOJE, 4 do corrente, á porta do magnifico doutor juiz de orphãos e auzentes, terá lugar a ultima praça da hacara e predios da rua da Pedreira da Gloria, pertencentes á herança jacento do finado João Dickson; escriptivo Vianna.

QUINTA feira, 4 do corrente, na praça do Sr. doutor juiz dos orphãos, se ha de arrematar a quem mais der, os alugueis da casa terrea de trez portas n. 90 da rua dos Invalidos, de que é proprietario o menor Alfredo, a requerimento de sua mãe e tutora D. Anna Thereza de Souza Lobo, pelo cartorio do Sr. escriptivo Antonio Caetano da Cruz.

QUINTA feira, 4 do corrente, na praça do juizo de orphãos, se ha de arrematar os alugueis do predio da rua do Conde n. 1, avaliados por 752.000 rs. por anno, contendo sobrado com soal e lojas, pertencente aos orphãos filhos dos finados João Baptista Costa e sua mulher.

ACHADOS.

NO dia 28 de fevereiro do corrente anno, das 8 horas para as 9 da noite, foi achado no campo de Santa Anna, por uma preta, um menino branco, que terá 6 mezes de idade; se não o abandonarão do proposito, podem procurá-lo na rua Nova do Conde n. 50.

ESCRAVOS FUGIDOS.

50.000 RS. DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da fazenda das Tres Barras, município da villa da Parahyba do Sul, no dia 1.º de dezembro, o escravo Marcelino, de nação Congo, idade 24 a 26 annos pouco mais ou menos, testa alta, nariz curto, ventos redondos, boca grande, beiços grossos, os dentes superiores e os dois inferiores cortados, orelhas pequenas, duas carreiras de picadas, em ambas os lados das frentes alguns signaes de nação na barriga de ambos os lados, na perna direita proximo ao joelho um signal de ferida, e levava quando fugiu um ganxo ao pescoço. Protesta-se pois com todo o rigor das leis contra quem o tiver acollido, e dá se a quem o levar á rua do Lavradio n. 114, a quantia acima mencionada, pagando se as despesas feitas com a sua conducção.

BOLIEIRO FUGIDO.

Fugio no dia 25 de fevereiro, da chacara da ponte de Pedra, em Niteroy, o cabra Roberto, de estatura baixa, magro, de rosto comprido e magro; fella bem, porém quando se agonia gagueja um pouco; é muito espirituoso; costuma mudar o nome para Bartholomeu; é bolieiro tanto de bo-

leia como a cordões; levou entre outra roupa calça e colete de castor branco listado, librê de jaqueta azul com vivos e gola encarnada, e botões amarelos livrados de ramos, chapéu de solta sem galão, calças azues, botas com canhões brancos, esporas, etc. Foi escravo do Sr. Vandeli, e tem conhecimentos em S. Christovão e Engenho Velho; desconfia se que vá offerecer seus serviços em alguma casa de alugar segos, e porisso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem lhe der cuito. Recommenda-se aos Srs. pedestres, e a quem o entregar preso na rua do Lavradio n. 39, se dará de gratificação 50.000 rs.

FUGIO em 2 do corrente, o escravo Manuel, de nação Cabinda, moleque de 18 a 20 annos, mette a perna direita alguma coisa para dentro, tem na face direita uma cicatriz pequena, é cozinheiro, levou vestido calça e camisa branca já usadas; quem o apprehender e levar á rua de S. Jorge n. 35, a P. Pelluros, será gratificado.

DESAPARECERU ás 9 horas e meia da noite de 1.º de março do corrente, uma crioula de nome Francisca, lulla, e bello penteado, com dentes podres na frente, idade 15 a 16 annos, a figura mostra ter meos idade; quem d'elli der noticias ou levá-la á rua de S. Pedro n. 252, receberá alviquas; protesta se contra quem a tiver acollida.

FUGIO da rua do Ouvidor n. 28, no dia 26 de fevereiro, um moleque de nome Luiz, nação Quillimane, cô-fulla, idade 16 annos pouco mais ou menos, rosto redondo e reforçado de corpo; quem o apprehender e levar á casa acima indicada será bem gratificado.



MOVIMENTO DO PORTO.

SAHIDAS NO DIA 3.

NEW-YORK, barca americana *Anahuac*, 369 tons., M. Hattleston, equip. 13: carga café.

STOCKHOLM, brigue sueco *Elise*, 368 tons., M. Boman, equip. 11: carga café.

PESCA, galera americana *Gold Hunter*, 430 tons., M. John Marble, equip. 25: carga utensils de pesca.

MONTEVIDEO, paquete inglez *Griffon*, commandante Wilmoit.

PERNAMBUCO, brigue *Argos*, 187 tons., M. José da Costa Pimenta, equip. 15: carga carne.

RIO GRANDE, patacho *Thereza*, 179 tons., M. Ignacio da Fonseca Marques, equip. 9: carga varios generos; passag. o capitão de fragata George Broom, o guarda mór para a alfandega do Rio Grande Luiz Joaquim de Azevedo Marques; o inglez John Dowsley; e o portuguez Miguel da Costa Lima.

SANTOS, vapor *Paranapitanga*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcamphorado; passag. o desembargador Albino José Barboza d'Oliveira, o doutor Luiz de Siqueira Queiroz, Luiz Barboza de Brito, Agostinho Marques Perdigão Malheiros, João José Pereira Pinto, Joaquim Jacinto Mendes, José Machado Coelho de Castro, Alexandre Jacinto Mendana, João Fortunato de Brito Souza Meneses, José Agostinho Moreira Guimarães, Antonio José Barboza, Antonio da Costa Pinto, Simeão Estelela Paula e Souza, Joaquim Bernardo Cunha, Antonio José Pinto, Agostinho de Souza Neves, Joaquim Francisco de Faria, José Alexandrino Dias de Moura, Adolpho Carneiro do Burgos, D. Augusta Carneiro de Burgos, Baptista Caetano Almeida, Antonio Mascimino Fernandes Pereira, Joaquim Rodrigues d'Oliveira, Carlos Augusto Laranja Leal: e o francez Pedro Segrestan.

ANGRA, sum. *Boa Nova*, 43 tons., M. Antonio Francisco da Silva, equip. 6: carga varios generos; passag. Joaquim José Pereira da Fonseca, e o portuguez Lourenço José Dias.

CAMPOS, lancha *Flor da Inveja*, 26 tons., M. Vicente José Soares, equip. 4: carga varios generos.

MACAË, sum. *Conceição*, 51 tons., M. Antonio José, equip. 6: em lastro; passag. Bento Rodrigues Valente.

— Sum. *Vinte Seis de Maio*, 45 tons., M. Manuel José de Oliveira Valença, equip. 6: em lastro.

CABO FRIO, sum. *Conceição*, 37 tons., M. Antonio Coelho, equip. 5: carga varios generos.

ENTRADAS NO DIA 3.

HAVRE 54 dias, barca franceza *Antoinette*, 230 tons., M. Gossin, equip. 13: carga varios generos a Haak Jaros e Argand; passag. o portuguez Jacinto Augusto de Santa Anna Vasconcellos; os suissos Francisco Gabrielli Chiffelle e Charles Tissot; os francezes Ernest Estienne, Jean Charles Cretien, Antonio Augustin Siebs, sua mulher e 1 filho, M. Benard, Henry Mercier e Augusto N. Carmentran.

GENOVA 60 dias, polaca sarda *Fiametta Primeira*, 136 tons., M. Lourenço Vigo, equip. 11: carga varios generos a J. B. Folco; passag. Giuseppe Giovanni e 8 missionarios capuchinhos, sardos.

BALTIMORE 43 dias, patacho americano *Evelina Bendel*, 168 tons., M. J. Bishop, equip. 5: carga farinha a Maxwell.

SANTA CATHARINA 14 dias, patacho *Temerario*, 153 tons., M. Manuel José Prates, equip. 9: carga farinha e madeira a Joaquim Luiz Soares; passag. José Vieira Colombo e Carlos João Watson.

PARANAGUA 19 dias, escuna *Josquina*, 48 tons., M. José Antonio de Almeida, equip. 7: carga madeira a José Martins Lopes.

CAMPOS 3 dias, lancha *Conceição Brasileira*, 27 tons., M. Domingos Barboza de Jezus, equip. 5: carga madeira a Barboza Guimarães; passag. Fructelino José Teixeira.

A barra uma barca e quatro sumacs.